

Competência em clínica diabetológica#

The meaning of being a diabetologist

Pedro Eurico Lisboa*

Resumo

O autor aborda, neste artigo, o tema da prática da diabetologia, realçando a importância de uma experiência coerente indispensável à formação de “Escola”, para a aquisição de competência clínica nesta área.

O diabetologista desempenha um papel fundamental como elemento coordenador na abordagem multidisciplinar do doente diabético, sendo o internista aquele que mais bem preparado está para assumir tais funções.

Palavras chave: *clínica diabetológica, “Escola”, Medicina Interna*

Abstract

The author makes an approach on the meaning of being a diabetologist, emphasizing the importance of associating a good practical knowledge to “expertise and reputation” in order to acquire competence as a diabetologist.

The diabetologist plays a fundamental role in the holistic assessment of the diabetic patient, being the internist the best qualified professional to assume that task.

Key words: *internal medicine, diabetology, diabetologist, “expertise and reputation”*

O especialista é alguém com uma especial competência clínica adquirida por ter “Escola” seguida por uma experiência adequada. A “Escola” é uma prática clínica coerente, orientada e corrigida por mestres, de resultados eficazes na terapêutica e baseada em conceitos consensuais entre os seus membros. A “Escola” tem um fundador (ou dois ou quando muito três), mas é dinâmica, em constante

crescimento e aperfeiçoamento pela adaptação à clínica (consensual entre os seus membros) dos progressos da ciência e da técnica. Se necessário, o doente pode mudar de médico assistente sem que se note alteração significativa na vigilância, terapêutica ou linguagem. Não se sente a diferença da assistência.

Um médico que tem “Escola” mas que não adquire experiência é um erudito mas não é um especialista. Em contrapartida, aquele que tem experiência sem ter “Escola”, continua a ser incompetente e a sua experiência resulta da manutenção acrítica dos mesmos erros, num número multiplicado de doentes. Um diabetologista, como qualquer especialista, deve ter “Escola” e experiência adequada.

Os internistas, endocrinologistas, pediatras e alguns por necessidade da população assistida, devem adquirir a competência diabetológica cumprindo as condições definidoras da especialidade.

Considerando o limitado número de diabéticos do tipo I (duas a três dezenas de milhar), todos devem ter um diabetologista assistente, o qual tem por obrigação trabalhar em estreita colaboração com o médico de família do diabético.

Considerando o enorme número de diabéticos do tipo II, conhecidos, os ainda ignorados e os ainda predispostos (largas centenas de milhar), torna-se inevitável que os médicos de família sejam obrigados a uma especialização ainda que limitada à sua assistência ambulatoria, e com igual ou maior importância, dedicada à sua prevenção na área de Saúde Pública. Em cada Centro de Saúde deveria haver uma consulta de diabetes e sua prevenção. A diabética grávida terá forçosamente uma assistência em que há uma colaboração estreita entre o diabetologista e o obstetra (ambos lado a lado) e sempre que possível numa consulta hospitalar de alto risco.

O diabético quer do tipo I quer do tipo II, com complicações tardias será assistido forçosamente por diabetologistas em estreita colaboração com o especialista relacionado com a sua complicação tardia; oftalmologista, nefrologista, neurologista, cardiologista, cirurgião vascular, urologista etc., sem esquecer o seu médico de família. O diabetologista será o coordenador e integrador da assistência, dialogando com todos, esclarecendo e esclarecendo-se. Ora para este papel integrador do diálogo multidisciplinar o mais bem preparado é sem dúvida o internista.

Considero que há diabetologistas “de tempo completo” e outros “de tempo parcial”. O endocrinologista generalista quando trata uma diabetes associada à hiperfunção supra-renal ou à acromegalia, é forçosamente um diabetologista “de tempo parcial”. O internista, quando trata as complicações agudas da diabetes, como a ceto-acidose, o coma hiper-osmolar ou a hipoglicemia grave ou quando o trata em regime de internamento, seja por complicação tardia (enfarte do miocárdio, acidente vascular cerebral ou gangrena do pé) seja no apoio pré, intra e pós-operatório do diabético, é forçosamente um diabetologista igualmente

* Professor aposentado da Faculdade de Medicina de Lisboa
Este trabalho corresponde à Conferência “O Internista e a Diabetes” integrada no 3º Simpósio Nacional sobre Medicina Interna e Diabetologia da SPMI realizado em Vila Nova de Famalicão em Abril de 1999.

Recebido para publicação a 08.02.2000

de tempo parcial. O internista ou nefrologista, quando trata uma insuficiência renal terminal é forçosamente um diabetologista “de tempo parcial” ou completo conforme partilha ou não a assistência com o anterior diabetologista. O que o internista é para o adulto será o pediatra para a criança.

O diabetologista “de tempo inteiro” (ou quase), tanto poderá ser o endocrinologista, como o internista ou ainda o pediatra, mas dos três é, com certeza, o internista aquele que tem melhor formação para se diferenciar como tal. O endocrinologista que se dedica “de tempo inteiro à diabetes” terá de “esquecer” o que sabe sobre as outras doenças endócrinas (não há um Cushing ou acromegália em mil diabéticos...) e esforçar-se por aprender a diagnosticar e tratar as complicações tardias da diabetes que nada tem a ver com glândulas.

Se o médico com vocação para a diabetes for dum país em que a endocrinologia impõe a prévia especialização em Medicina Interna, é obvio que a sua opção pela diabetes “de tempo inteiro” será feita sem prévia subespecialização em endocrinologia. Na clínica Joslin não há endocrinologistas e o mesmo acontece no Hotel-Dieu.

Assim é que, a par das consultas de diabetes e de endocrinologia dos Hospitais Centrais, deve haver consultas de diabetes e nutrição em todos os restantes hospitais e nos próprios Centros de Saúde. Nestes serão os clínicos gerais /médicos de família e naqueles serão os internistas que, tendo “Escola” e experiência, serão os diabetologistas da consulta.

Os internistas e não os endocrinologistas, constituem a grande maioria dos diabetologistas de todos os tempos.